

107

DIA NACIONAL DE ATENÇÃO AO CORAÇÃO FETAL: IMPORTÂNCIA DA ECOCARDIOGRAFIA PARA DETECÇÃO E MANEJO PRECOZE DE MALFORMAÇÕES CARDÍACAS FETAIS. EXPERIÊNCIA DE TRÊS ANOS. *Tiene Zingano Hinke, Eduardo T. Mastalir, Berenice Zottis, Daise E. Müller, Graciela Brum, Ricardo Kruze, Sabrina Collar, Marcelo S. Moretto, Lauro Hagemann, Paulo Zielinsky e**colaboradores.*(Unidade de Cardiologia Fetal do IC-FUC).

Introdução: As malformações cardíacas fetais (MCF) acometem cerca de 3% da população de gestantes; por outro lado, a prevalência das MCF em neonatos diminui para cerca de 1%. Este dado sugere que a diferença observada entre o pré e o pós-natal seja decorrente da falha do rastreamento de MCF e que a menor prevalência em neonatos seria ocasionada por abortos devidos aos defeitos cardíacos e suas conseqüências para a vida fetal. Por este motivo, justifica-se o rastreamento populacional por profissionais treinados para a detecção precoce das MCF, visando a instituir medidas terapêuticas pré-natais adequadas e cuidados durante e após o nascimento dos bebês com alterações cardíacas. Objetivos: Estabelecer a prevalência de MCF em gestantes avaliadas durante o Dia Nacional de Atenção ao Coração Fetal (Dia F). Pacientes e métodos: Foram avaliadas todas as gestantes que compareceram espontaneamente no Dia F de 1998, 99 e 2000. Coletou-se dados das pacientes pertinentes à sua gestação e os resultados da ecocardiografia fetal através de uma ficha de avaliação gestacional. Foram avaliadas 1023 gestantes, a maioria de cor branca (75,6%), com média de idade de 26,1 anos e idade gestacional média de 28,1 semanas. Os dados coletados foram armazenados e analisados no programa EPINFO 6.0. Resultados: Em 29 gestantes (2,8%) foi detectada alguma alteração cardíaca fetal. O corte quatro câmaras, o septo interventricular, a via de saída do ventrículo esquerdo, a do ventrículo direito e o arco aórtico estavam alterados em 14 (1,5%), 13 (1,4%), 3 (0,3%), 6 (0,6%) e 2 (0,3%) gestantes, respectivamente. Cerca de 13% das gestantes tinham janela ecográfica de difícil análise, sendo a posição fetal a causa mais freqüente (49%). Conclusão: A prevalência de MCF nesta população de gestantes, conforme o esperado, demonstrou ser superior àquela relatada para os neonatos (1%). Ressaltamos, portanto, o papel deste exame na detecção precoce das MCF, visando a diminuir a mortalidade fetal por essas anomalias.